Trabalhos Científicos

Título: Transtorno Do Espectro Autista: A Importância Da Interação Entre Pais E Pediatras Para Um Diagnóstico Precoce.

Autores: YASMIM SOUZA DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), LORENA PATRÍCIA PEREIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), AMANDA CRISTINA DA SILVA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo: Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), de origem neurológica, atinge 1 a cada 110 pessoas no mundo. Caracteriza-se por ser um transtorno complexo do desenvolvimento do ponto de vista comportamental, sendo ideal intervenção médica precoce para reduzir sua cronificação. Objetivo: Compreender a importância dos pais como mediadores para o diagnóstico precoce do TEA por meio da interação com pediatras. Metodologia: Este trabalho é uma revisão de literatura, realizado por meio das plataformas de pesquisa PUBMED e Scielo como fonte de dados. As palavras chaves utilizadas foram: autism spectrum disorder, parents, early identification. Foram encontrados 45 artigos, dos quais 15 foram selecionados por abordarem a importância do diagnóstico precoce e o papel dos pais nesse processo. Resultados: O TEA tem como características principais prejuízos na comunicação e interação social. No Brasil, a identificação ocorre por volta dos 5 anos. No entanto, é possível identificar o transtorno a partir dos 3 meses. Dessa forma, os pais tornam-se ferramentas essenciais no diagnóstico, pois notam com maior rapidez sintomas como ausência de fala, brincadeiras repetitivas e pouca interação. Assim, é notório que esses sinais podem ser traduzidos em linguagem clínica por meio da interação dos pais com o pediatra, profissional que detém o acesso a essas crianças nos primeiros anos de vida e que pode intervir precocemente no transtorno, determinando maior rapidez na aquisição da linguagem, facilidade nos processos adaptativos, no desenvolvimento da interação social e, por fim, aumentando a chance de inserção da criança na sociedade. Conclusão: A partir da revisão, compreende-se a importância do incentivo a interação entre os médicos da primeira infância, que podem viabilizar o tratamento, e os pais de crianças com TEA, que por meio da convivência são capazes de notar com antecedência o transtorno. A interação entre eles, portanto, resulta em um tratamento precoce e eficaz.